

Presidente admite falha na anúncio de planos

29 JUN 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

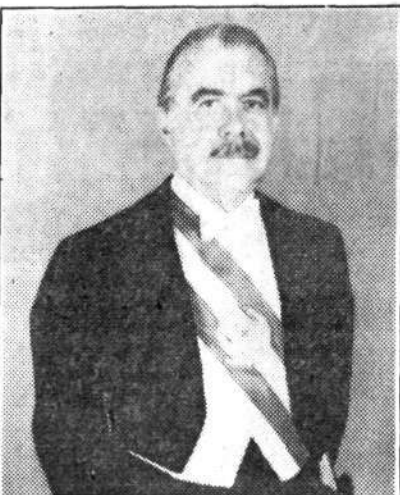
O presidente José Sarney deu ontem o passo definitivo para garantir seu respaldo parlamentar, ao almoçar, no Palácio da Alvorada, com o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, e 22 vice-líderes do partido. No encontro, tido pelo líder governista como "um esforço de aproximação entre Executivo e Legislativo", o presidente esteve à vontade para reconhecer suas falhas nos primeiros cem dias de governo e admitir que não vinha dando ao partido o tratamento merecido.

José Sarney lamentou a ausência do PDS na cerimônia de assinatura da mensagem de convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Os argumentos do partido para justificar a ausência foram considerados por Sarney "apenas mal-entendidos". "Não se explica essa conduta. Afinal, trata-se de um projeto de todos, muito acima das questões partidárias" — desabafou o presidente, segundo um dos convidados.

Sarney endossou as críticas dos peemedebistas à maneira "apressada e inconsequente" como foram anunciadas as principais medidas em sua estréia na Presidência. São elas, na sua concepção, a reforma agrária, a reformulação da Lei de Greve e a fixação dos novos reajustes das prestações do BNH, divulgadas sem a necessária avaliação de como seriam interpretadas pela sociedade.

Também o Ministério da Nova República foi citado na autocritica do presidente, quando se comprometeu a interceder para facilitar o entrosamento dos parlamentares com os titulares de todas as Pastas. A questão a este respeito, feita pelo líder Pimenta da Veiga, foi a de que o atual relacionamento entre congressistas e ministros "deixa a desejar". Sarney juntou-se à unanimidade de seus convidados quando endossou a necessidade de trazer a público dados detalhados do caos administrativo e financeiro deixado pelo governo anterior. Ainda esta semana, o presidente voltará a cobrar de seus ministros a análise de como encontraram a Pasta; colhidas todas as informações, serão divulgadas em âmbito nacional. Resta decidir se através de pronunciamentos no Congresso Nacional ou pelo próprio presidente, por cadeia de rádio e televisão.

No mea culpa perante o PMDB, Sarney foi "comovente" — de acordo com um parlamentar —, ao admitir que não vinha dando ao partido a merecida atenção. Daqui para a frente, o presidente prometeu maior entendimento com seus integrantes e o devido reconhecimento, por se tratar do maior partido da Aliança Democrática. "E neste partido que eu me respaldo. É justo, portanto, fazer com que ele tenha todo o respaldo popular" — justificou Sarney, que chamou atenção para o crescimento dos índices de popularidade do PMDB.



Telefoto Estado

Agora, oficial

O Palácio do Planalto divulgou ontem a foto oficial do presidente José Sarney, de casaca, que estará a partir de agora à disposição das repartições públicas interessadas. Para recebê-la, as repartições deverão enviar seus pedidos à Secretaria de Imprensa e Divulgação. Anteriormente, a secretaria se encarregava de mandar as fotos a todos os órgãos federais, estaduais e municipais do País, a um custo inestimável. A foto é de Gervásio Batista, fotógrafo oficial do Palácio do Planalto.

O presidente Sarney vai passar o fim de semana em sua fazenda de São José de Pericumã. Segunda-feira, receberá os jogadores da Seleção Brasileira de futebol e um grupo da União Brasileira de Compositores, entre eles Braguinha, João do Vale e César Costa Filho. Outra audiência será com os cineastas Cacá Diegues, Nelson Pereira dos Santos, Luiz Carlos Barreto e Gustavo Dahl.

CONVIDADOS

Da parte dos convidados prevaleceu igualmente a autocritica, com o reconhecimento de que ainda não se sentiam na "pele" de um partido do governo. Segundo Aírton Soares (SP), a bancada garantiu apoio a todas as reformas pretendidas pelo presidente. Valmor Giavarina (PR) pediu ao presidente que apresse as nomeações no terceiro escalão e se queixou do "excesso de representantes da Velha República" em cargos importantes. Na abordagem da situação econômica, os parlamentares apoiaram as medidas divulgadas ontem, antecipadas no almoço, comprometendo-se a defendê-las de "mal-entendidos".

O deputado Israel Dias Novaes (SP) pediu providências contra o "excesso" de lobby nas nomeações da Indústria de Material Bélico (Imbel). A pedido do presidente, o deputado encaminhará ao Palácio do Planalto, na próxima semana, um dossiê relatando "abusos" na nomeação de Jorge Bittar para a direção da empresa.

"O presidente saiu do almoço sabendo que tem nosso apoio, mas, também, terá nossa crítica se hesitar nas mudanças prometidas" — disse Aírton Soares, sintetizando o que foi o encontro.

SURPRESA

Às 14h30, quando deixava o Palácio da Alvorada, após o almoço com o colégio de vice-líderes do PMDB, o presidente Sarney foi surpreendido pelo assédio de cem crianças, com idades entre oito e dez anos. Aos gritos de "pára, Sarney", elas detiveram o comboio do presidente e não se inibiram em dar dezenas de papéis em branco para Sarney autografar. Rindo muito, ao lado de seu secretário de imprensa, Fernando César Mesquita, o presidente conseguiu rubricar cerca de 20 papéis, antes que seus seguranças conseguissem desobstruir o caminho. Para as crianças, alunas do terceiro ano do Colégio Dom Bosco, o episódio foi uma feliz coincidência. Elas estavam ali, transportadas em dois ônibus, sob a supervisão da professora Adélia Delgado, conhecendo de longe a arquitetura do Palácio para compará-la com a do Catetinho, primeira residência presidencial de Brasília. A missão estava incluída numa prova de Estudos Sociais.